

Obras suspensas

GUILHERME GOULART
E MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

O governador Joaquim Roriz determinou ontem a suspensão das obras nos lotes definidos como Restaurante de Unidade de Vizinhança (RUV) na Asa Sul. Com a medida, o governo local pretende ganhar tempo para concluir levantamento das terras públicas na região e propor trocas aos donos dos terrenos voltados para as 400. Os empresários, abertos à negociação, devem esperar por uma definição do Governo do Distrito Federal (GDF).

“Eu entrei no problema. Suspendi as obras e vou negociar com os proprietários. Vou fazer permutas”, comentou ontem Roriz, durante visita às futuras instalações do Museu de Brasília e da Biblioteca Nacional. Roriz garantiu ainda que existem áreas da Companhia Imobiliária do Distrito Federal (Terracap) disponíveis para negociar com os donos das projeções. O compromisso foi firmado na presença do arquiteto Oscar Niemeyer e da filha do engenheiro Bernardo Sayão, Léa Sayão, 77 anos.

Léa esteve no canteiro de obras a pedido dos moradores das quadras 200 do Plano Piloto. Ao lado de José Ribamar Martins, um dos líderes das manifestações contra as RUVs, ela cobrou de Roriz uma intervenção no caso. “Ele me disse que já in-

terferiu, falou que não se pode derrubar árvores desse jeito.”

Roriz decidiu pela suspensão das obras após encontro pela manhã entre o secretário de Coordenação das Administrações Regionais, Vatanábio Brandão, e a presidente da Terracap, Maria Júlia Monteiro. Os dois foram indicados pelo governador para buscar uma solução para o problema.

O levantamento é fundamental para descobrir se existe a possibilidade de permuta de terras com a iniciativa privada. “Vamos propor alternativas, mas as construtoras têm de estar de acordo. Afinal, elas têm as escrituras dos lotes. Sabemos que existem terras”, afirmou Brandão. O problema é que elas não estão localizadas necessariamente no Plano Piloto.

Os empresários paralisaram as obras na 208 e na 211 Sul, as duas comerciais onde existem tapumes que cercam as áreas das construtoras. Várias árvores com mais de 40 anos deram lugar a tábuas de compensado. Os empreiteiros, porém, só aceitam trocas se os terrenos forem do mesmo valor das RUVs e também situados no Plano Piloto. “Não queremos prejudicar ninguém, nem ser prejudicado. Mas, por enquanto, está tudo parado”, disse o diretor comercial da Attos Construções e Incorporações, Elton Santos. Roberto Botelho, diretor da Conterc Construção, também afirmou que está aberto ao diálogo.

Edilson Rodrigues/CB /25.4.05



AS OBRAS NO CANTEIRO DA ATTOS CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES, NA 208 SUL, FORAM INTERROMPIDAS ONTEM

“ EU ENTREI NO PROBLEMA. SUSPENDI AS OBRAS E VOU
NEGOCIAR COM OS PROPRIETÁRIOS. VOU FAZER PERMUTAS ”

Joaquim Roriz, governador do Distrito Federal

O QUE SÃO RUVs

Os lotes definidos como Restaurante de Unidade de Vizinhança (RUV) foram concebidos no início da construção de Brasília pelo urbanista Lucio Costa. Eles deveriam suprir a falta de restaurante nas quadras comerciais do Plano Piloto.

Dois decretos publicados em 1988 modificaram a destinação dos lotes de número 35 – Bloco D. Hoje, os terrenos podem abrigar restaurantes, bares, padarias, docerias, sorveterias, farmácias, drogarias, confecções, sapatarias, lojas de decoração, artesanato, material esportivo, floriculturas, artigos musicais, academias de ginástica, lavanderias, agências de viagem, butiques, galerias de arte, teatro, museu e biblioteca.

Os terrenos das RUVs têm 320m². A normatização prevê a construção de prédios de três pavimentos. Podem ter no máximo seis metros de altura.